



SEXUALIDADE FEMININA: O AUTOCONHECIMENTO E O USO DE OBJETOS ERÓTICOS

Ana Laura Fernandes da Silva, Stephanie do Nascimento, Patricia Pelegrina Rosseto, e-mail: analaurafer13@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Mesmo nos tempos atuais a sexualidade feminina ainda vem sendo um grande tabu onde muitas mulheres sofrem com insegurança acerca do seu próprio corpo e de sua sexualidade, a falta de informações e a repressão acerca de assuntos como masturbação, orgasmo, uso de sex toys que envolvem o autoconhecimento para com sua sexualidade. É possível notar isso a partir da revisão de Dallarosa (2020), que mostrou a existência de poucos estudos que falem sobre o aprendizado da mulher sobre sexualidade, principalmente quando se trata da masturbação, implicando a necessidade de produção de iniciativas de políticas públicas e diretrizes educacionais que promovam uma educação sexual de qualidade, abordando também a sexualidade e prazer feminino. A mulher vem por muito tempo sendo moldada a uma sexualidade passiva (ARAÚJO, 2018), onde é ensinada que é errado tomar iniciativas nos contextos de suas relações amorosas, fazendo com que essas mulheres cresçam achando que precisam reprimir sua espontaneidade e seus desejos.

Um ponto interessante a ser discutido em relação a sexualidade feminina que há alguns anos era pouco abordado diz respeito ao uso de vibradores e brinquedos sexuais. Rupp, Tessarioli e Silva (2018) fizeram um estudo que mostrou a importância do uso dos vibradores na vida das mulheres, que além de servir como ferramenta de empoderamento feminino visto que ajuda no autoconhecimento e autonomia delas, pode também ser uma ferramenta em casos de disfunções sexuais.

Os estudos sobre a sexualidade vêm crescendo com o passar dos anos, porém ainda há uma grande defasagem acerca e publicações científicas, se mostrando prejudicial no conhecimento diante da sexualidade feminina. Com isso as mulheres sofrem em busca de conhecimento acerca de seu corpo, podendo favorecer no desenvolvimento das disfunções sexuais como vaginismo, anorgasmia e entre outros. O trabalho tem como objetivo compreender de que forma o autoconhecimento e o uso de objetos eróticos se relacionam com a vivência da sexualidade feminina na atualidade.



2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, que desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002) e tem como objetivo viabilizar, de forma clara e explícita, estudos sobre sexualidade feminina e o uso de objetos eróticos. Para tanto, realizou-se uma busca eletrônica em periódicos indexados nas bases de dados Periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A pesquisa foi realizada a partir da intersecção das palavras-chave sexualidade feminina, masturbação, objetos eróticos dentro do período de 2017 a 2022. Para a busca, delimitou-se que fossem utilizados artigos científicos completos e de livre acesso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Sexualidade feminina

Para Ribeiro (2005), a sexualidade é como um conjunto de fatos, sentimentos e percepções vinculados ao sexo ou à vida sexual. Mas não se limita a isso. De acordo com o autor, o conceito de sexualidade abrange o impulso sexual e tudo o que dele decorre, como o desejo, a procura por um objeto sexual, a representação do desejo, a elaboração mental para realizar o desejo, bem como a influência exercida pela cultura, sociedade e família, e ainda a moral, os valores, a religião, a sublimação e a repressão.

Por muito tempo, a mulher teve sua sexualidade reprimida de acordo com os padrões éticos, morais, religiosos onde ela deveria zelar pelo seu lar, filhos e seguir os desejos do seu marido (OLIVEIRA, REZENDE, GONÇALVES, 2018). A igreja antigamente promovia a ideia de que a mulher deveria se manter submissa e não tomar decisões sobre seu próprio corpo, houve influência desse modo de pensar da igreja pois através disso mulheres que não seguiam esse padrão eram vistas como desonestas e que não poderiam se casar (DEL PRIORE, 2004). Silva (2010) apresenta que a mulher inserida no contexto pós-moderno conseguiu encontrar novos meios de vida que mudar seu processo de estar no mundo, onde consegue priorizar a busca e o entendimento de suas necessidades sejam elas quais forem, o que pode ser um fator importante para um movimento de maior discussão sobre temas relacionados com a sexualidade feminina.

3.2 Impacto do uso dos objetos eróticos na sexualidade feminina

Os objetos eróticos podem ser usados de forma individual e com o parceiro como forma de melhorar o casamento e melhorar a baixa autoestima. Um exemplo de objeto erótico é o vibrador que foi criado inicialmente em 1869 para tratar a histeria onde os médicos masturbavam suas pacientes a fim de 'curá-las' e devido as mãos cansadas e horas até as pacientes atingirem os orgasmos foi criado o primeiro vibrador intitulado como 'The Manipulator', porém com o passar dos anos os vibradores começaram a ser vistos apenas como algo lúdico e sendo esquecido o seu poder terapêutico (RUPP, TESSARIOLI, SILVA, 2018).

Em seu livro, Walther (2017) questiona tabus e preconceitos que cercam o comportamento sexual das mulheres brasileiras, a partir de entrevistas com donas de lojas que oferecem produtos eróticos e suas consumidoras. A pesquisa feita pela autora possuía duas etapas, onde a primeira focava nas condições que levaram as mulheres ao sex shop e a segunda abordava o uso dos produtos. Um dos assuntos mais mencionados pelas participantes foi o autodescobrimento como consequência ou ganho decorrente do uso de produtos eróticos, onde a reflexão sobre os impactos causados por esse consumo expôs transformações voltadas para o autodescobrimento da mulher e o aprendizado sobre sua sexualidade, onde ao se relacionarem com objetos eróticos, se transformam em novas mulheres (WALTHER, 2017). A descoberta e exploração do próprio corpo a partir do uso de objetos eróticos também foi um dos tópicos que surgiram durante as entrevistas, onde podemos ver na fala a seguir:

O que ampliou foi a experiência do prazer sexual. Que, antes, eu não tinha como um objeto. Não tinha o prazer sexual com um objeto, pra mim era coisa de filme pornô, era fake [...]. Você passa a se conhecer. Você passa a explorar mais seu corpo. Você passa a ter mais experiência do seu funcionamento (DIANA, 39 anos) (WALTHER, 2017, p.227).

Heiman e Lopiccolo (1992), também falam sobre o uso de vibradores na busca do prazer sexual:

Os vibradores são ótimos para massagear o corpo, de modo a ajudar a relaxar e a tratar de músculos doloridos. E podem também proporcionar sensações muito gostosas nos órgãos genitais. Se você pensar bem, isso não é de se surpreender. Quando você estimula seus órgãos genitais com os dedos, na verdade, está delicadamente esfregando, acariciando e massageando. É isso que os vibradores fazem, num ritmo mais rápido, mais constante e mais intenso do que a maioria das pessoas conseguem com o estímulo manual. Algumas mulheres precisam desse tipo de estímulo genital, em especial quando estão aprendendo a ter orgasmo (HEIMAN, LOPICCOLO, 1992, p. 123).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Foi possível constatar que mesmo o assunto sendo importante e mais falado atualmente, ainda é visto com receio e preconceito por algumas pessoas causando preocupação pois é algo ligado ao bem-estar e saúde da mulher, e deveria ser tratado com mais atenção para que as mulheres obtenham uma maior liberdade e compreensão diante do seu próprio corpo. Durante muitos anos, a mulher teve sua sexualidade reprimida e se manteve submissa aos homens, sendo vista como alguém que não deveria se casar ou desonestar se não seguia as regras impostas pela igreja e sociedade, mas com o passar dos séculos foi possível notar grande avanço na forma da sociedade ver a mulher porém ainda há uma certa insegurança diante das relações sexuais onde são vistas como responsáveis diante dos problemas da relação, submissas e mesmo cansadas buscam agradar o parceiro ou inventar desculpas sem ter liberdade para dizer que apenas não quer.

O uso do vibrador ainda é visto como um tabu, é possível observar que o uso do mesmo não é apenas para a obtenção de prazer como a maioria das pessoas veem hoje, mas podendo ser utilizado como tratamento terapêutica nas disfunções sexuais como anorgasmia, vaginismo e outros. Durante a realização do trabalho, foi possível notar que há grande escassez nos estudos sobre o tema, o que causou dificuldades no momento de obter resultados e que seria de extrema importância ser realizado mais estudos sobre o assunto e uma pesquisa quantitativa/qualitativa com mulheres entre 18 e 60 anos sobre o conhecimento da sexualidade e seu próprio corpo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. D. R. de. **O discurso sobre a sexualidade feminina: subjetividades e identidades em construção**. 2018. 188 f. Dissertação (Letras e Artes) – Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/2077>.

DALLAROSA, A. R. O controle social exercido sobre a masturbação feminina. *In*: JÚNIOR, O.M.R. **Estudos em sexualidade**. 2. Ed. São Paulo: Instituto Paulista de Sexualidade, 2020. pp. 54-65. Disponível em: https://www.academia.edu/42892211/Estudos_em_Sexualidade_Volume_2

DEL PRIORE, Mary. **História das Mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.



HEIMAN, Julia; LOPICCOLO, Joseph. **Descobrimdo o Prazer**: Uma proposta de crescimento sexual para mulher. 2.ed. São Paulo: Summus editorial,1992.

OLIVEIRA, E, L.; REZENDE, J, M.; GONÇALVES, J, P. História da sexualidade feminina no Brasil: entre tabus, mitos e verdades. **Revista Ártemis**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 303–314, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1807-8214.2018v26n1.37320. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/37320>.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos. In: BORTOLOZZI, A. C.; MAIA, A. F. (Org). Sexualidade e infância. Bauru: FC/CECEMCA; Brasília: MEC/SEF, p.17-32, 2005.

RUPP, K.; TESSARIOLI, G. M. S.; SILVA, L. A. **O uso do vibrador como ferramenta complementar no tratamento terapêutico nas disfunções sexuais**. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 23º CONGRESSOBRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6].

SILVA, A, A, M. **Sexualidade feminina**: a evolução ao longo dos tempos. Monografia (Curso de especialização em da saúde da família) – Faculdade de medicina, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 32. 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A6ENKD>.

WALTHER, L. **Mulheres que não ficam sem pilha**: como o consumo erótico feminino está transformando vidas, relacionamentos e a sociedade. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2017.